



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

EDITORIAL

INICIATIVA LOUVÁVEL

Realizou-se, há poucos dias, no Hospital S. João de Deus, uma reunião de significativa transcendência. Se bem interpretamos o evento, tratou-se de juntar os fangueiros que presentemente ocupam cargos na terra para perguntar-lhes, olhos nos olhos, que obra, que empreendimento seria possível realizar a favor de Fão e a bem das suas gentes, com harmonia saudável, com o empenho de todos e sem azedumes.

A iniciativa partiu do provedor do Hospital Celestino Morais Cubelo de Faria que para o efeito disponibilizou as instalações daquela casa de saúde e, inclusivè, contemplou todos os presentes com uma bem confeccionada refeição. Dito de outra maneira, a reunião-confraternização foi rodeada de todos os cuidados (leia-se afabilidade) para que resultasse, para que os fangueiros se unissem, para que os habitantes de Fão deixassem de

andar à *caxambada* como sempre o têm feito.

De quem tem sido a culpa? De todos. Da nossa vaidade, da nossa trefice, de pensar que somos, cada um de nós, o mais inteligente do grupo, e que nós, fangueiros, nos equiparamos aos melhores do mundo.

Seria até muito oportuno e concerteza muito útil efectuar uma reflexão antropológico-cultural que visasse explicar o que é que se passa com os habitantes de Fão, por que é que se agridem tão facilmente, o que é que os inibe de cooperarem uns com os outros.

O Provedor concitou à união dos fangueiros e, ao sentá-los à mesma mesa, ele procurou um móbil que os entusiasmasse, que os irmanasse e que os induzisse a concluir que de facto só a união faz a força. Será que os seus esforços vão ser atingidos?

A avaliar pelas presenças conseguidas, pelos discursos que se enunciaram, pelas sugestões que se formularam, pela veemência com que foram expendidas, uma réstea de esperança começa a ocupar espaço no coração de alguns conterrâneos. É esse também o nosso desejo.

Oxalá os objectivos da Provedoria sejam coroados de êxito.

A.S.

PROSAS

INSIGNIFICANTES - 6

J. C. VINHA NOVAIS

É o País que temos: o País dos Baiões, da música pimba, da submissão ao que está na moda (do vestir às ideias – ou à falta delas, do futebol que se pretende como único alimento espiritual de grandes massas, etc., etc.). É o País que temos, paciência!; e se, realmente, sou eu que estou errado? Se é este o País ideal neste mundo ideal que foi construído pelos donos dos jornais, das rádios, das televisões? Dizia o professor de Biologia que tive no meu longínquo 7.º ano, que todo o animal que muda de meio (ou cujo meio muda) ou se adapta, ou emigra ou morre. E o meu professor esquecia uma terceira possibilidade – aquela de que falava Marx (abrenúncio!): ou o transforma – “os filósofos não fizeram mais que interpretar o mundo (mas) o que importa é transformá-lo” [11.º Tese sobre Feuerbach]. Que, realmente, está o Mundo a precisar de ser transformado prova-o o impacto nos meios de comunicação social de duas notícias quase simultâneas: a primeira, a revelação de que em Portugal haviam morrido durante um ano umas centenas de trabalhadores em acidentes de trabalho; a outra, a de que num

(Continua na pág. 3)

A nova imagem dos Correios e o centenário da criação e abertura da Estação Telégrafo-postal de Fão foram actos assinalados, com a I Mostra Filatélica, conferência alusiva à efeméride e a presença de individualidades ligadas aos CTT.

Presidiu às cerimónias o Administrador Nunes Coelho, em representação dos Correios de Portugal SA (CTT), ladeado pelo Vereador da Cultura, Dr. Penteado Neiva, em representação da Câmara Municipal de Esposende e o Presidente da Junta de Freguesia de Fão, José Artur Marinho.

Na circunstância, o Administrador dos CTT, na sua alocução, referiu a substancial melhoria da imagem perante os seus clientes, do equipamento instalado para mais funcionalidade e rentabilidade das operações e, do futuro Banco e serviços financeiros postais. Por isso, o investimento de 18 mil contos diz bem do esforço do Conselho de Administração e dos CTT, para melhorar os serviços em Fão.

O Vereador Municipal, agradeceu aos CTT os melhoramentos introduzidos e dirigiu-se aos numerosos convidados para afirmar, da satisfação pela modernização dos serviços, dizendo em certo passo: “Este melhoramento que lhes enche

Centenário dos Correios de Fão

CTT: investimento de 18 mil contos

a alma cabe no espírito dos fangueiros quando obtém o melhor para o seu desenvolvimento”. De facto, há 100 anos, quando da abertura da Estação Telégrafo-Postal, aconteceu idêntica situação pois, consta em documento dirigido ao Director Geral de Correios do Porto, em 31-8-1879:

“Fão, Ex.mo Snr. é a primeira freguesia rural de todo o Distrito, e, como freguesia uma das mais importantes do reino; pois que tem ela perto de 600 fogos civis, e muito próximo a 3000 habitantes, entre os quais 60 capitães de navios de longo curso – 15 navios, cujos proprietários são desta freguesia. Tem finalmente 3 grandes fábricas de caldeirar cal, as únicas do Distrito – uma fábrica a vapor de moagem, ferragens, o fabrico de linhas – um



magnífico estaleiro – 3 construtores de navios e um porto de mar...”

As novas instalações foram benzidas pelo Padre José Vilar, Prior de Fão, (a nova imagem dos CTT), segundo opinião de alguns convidados,

(Continua na pág. 3)

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Defesa do meio ambiente: praias e pinhais limpos

A fim de se "Alcançar e garantir a manutenção das boas condições higiénico-sanitárias dos areais e outras zonas de elevado interesse..." a Câmara Municipal de Esposende, a Direcção Regional do Ambiente e do Instituto Português da Juventude, através de protocolo assinado em 14 de Julho, estão asseguradas as limpezas das praias do litoral de Esposende e, também, os pinhais de mais procura pelos veraneantes frequentadores desta zona de Turismo.

Cada uma das entidades envolvidas no projecto assegura o trabalho de oito jovens competindo à Autarquia: o transporte dos jovens para os locais de trabalho e o apoio logístico e os utensílios; o Instituto Português da Juventude, compete-lhe suportar os encargos provenientes do trabalho; a Direcção Regional do Ambiente tem se assegurar o seguro contra acidentes de trabalho e o subsídio de alimentação.

A medida destina-se, igualmente, a vigiar e a sensibilizar os utentes das praias e dos pinhais à conservação do património natural, no Concelho de Esposende.

Biblioteca nas praias: Apúlia, Esposende, Marinhas e Fão

A partir do Verão de 1996, conforme noticiámos na oportunidade, fixaram-se nas praias da orla costeira de Esposende, Bibliotecas em extensão da Biblioteca Municipal. O êxito foi de tal alcance que serviu de exemplo aos concelhos vizinhos.

Na época em curso, a Praia de Cepães, Marinhas, beneficia desta regalia, em igualdade de circunstâncias e de equipamento das anteriores. Cabe, por isso, o benefício e a distribuição de programa lúdico que se inicia a 25 de Julho e prolonga-se até 22 de Agosto, onde se podem apreciar: Teatro de Robertos, Ilusionismo, o contar de histórias, animação infantil, tocador de realejo, entre outras actividades.

As praias de Esposende (Suave Mar), Cepães (Marinhas), Ofir (Fão) e Apúlia foram dotadas com instalações apropriadas aos locais designados.

Nos 300 anos do Forte da barra: palestra pelo Dr. António Losa

Integrada nas comemorações dos 300 anos do Forte de S. João Baptista, em Esposende, o Dr. António Losa proferiu uma palestra relacionada com a História trágico-marítima de Esposende.

O conferencista conhecido historiador e investigador, além de arabista de invulgar capacidade, foi apresentado pelo Vereador da cultura, Dr. Penteado Nelva.

"O Território de Esposende é o Mar", afirmou o Dr. António Losa. Por isso se justifica a repentina riqueza e o desenvolvimento do que foi "Um lugar de Marinhas", E, com a sua habitual jovialidade, descreveu a morte de numerosos esposendenses ocorrida por essas terras de Cristo. A diáspora de Esposende chegou a "Terras do Norte", ao Brasil, Inglaterra, África e às

Américas, Índia, com tragédias de invulgar casualidade, significativas de que fomos terra de marinheiros, com aventuras que demarcaram bem, a presença da nossa gente.

Apesar dos seus 84 anos, o Dr. António Losa através da morte trágica de numerosos esposendenses referiu a "morte por afogado" ou porque lhes entrou um linguado na boca, declarado morto por se desconhecer o paradeiro ao longo de 15 anos. Tinha direito, nestes casos, a celebrar o "Bem d'alma", isto é, aos Santos Ofícios cantados pelo padres.

Falecimento

Francisco Lopes Rodrigues Ferreira de Areia Devido a doença prolongada, faleceu em 14 de Julho findo, Francisco Lopes Ferreira de Areia, casado, 77 anos, natural de Marinhas e radicado em Esposende.

O saudoso extinto deixa viúva D. Maria Ermelinda Losa Faria, era pai de D. Maria Margarida e de D. Ana Carolina Losa Areia Afonso.

Desde muito jovem que Francisco Areia se dedicou à actividade comercial nesta cidade. Desempenhou as funções de presidente da Junta de Freguesia de Esposende por ter sido eleito em 15 de Dezembro de 1985 e, em Dezembro de 1989; foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende e dirigente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, além de outras colectividades locais.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério Municipal.

Aos familiares e de um modo especial ao nosso bom amigo Eng. José Areia, "O Novo Fangeiro" apresenta sentimentos de muito pesar.

Festas à Senhora da Saúde e Soledade (Programa)

Iniciam-se em 12 de Agosto as tradicionais Festas dedicadas a Nossa Senhora da Saúde e Soledade, cujo programa apresenta variadas facetas e de que a população continua a dedicar-lhe atenção.

No dia 12, à noite, actuam o conjunto Chama Viva com a vocalista Primavera da Vidisco, seguindo-se a sessão de fogo do ar; dia 13, além do grupo de Zés Pereiras, à noite realiza-se a procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, seguindo-se a actuação dos conjuntos: "Os Iniciadores" e as "Bombocas".

No dia 13, Sexta-feira, à noite, junto aos Bombeiros Voluntários, realiza-se uma grande sessão especial de fogo, de efeitos espectaculares.

No dia 14, à tarde, entrada das Bandas de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Banda de Antas) e da Banda 12 de Abril de Águeda. À noite, realiza-se o primeiro arraial nocturno, com o concerto pelas Bandas e fogo de ar.

No dia 15, Domingo, Solene Eucaristia na Capela, com a participação do Grupo Coral de Esposende; entrada das Bandas de Música Ovarense e de Avintes; de tarde, procissão de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, com sermão alusivo e o tradicional tiroleto da Ribeira. À noite, além dos concertos pelas Bandas, as festas terminam com a sessão de fogo do ar.

Ozoir-Le-Ferrière-Esposende cidades geminadas Defesa do meio ambiente

Referimos na edição anterior alguns aspectos relacionados com a deslocação de representação a Ozoir-Le-Ferrière, cidade da região de ile de France, com proximidade à floresta de Fontainebleau, no Departamento de que é sede Melun.

A oportunidade de contactar com os naturais e alguns emigrantes portugueses facilitou o próximo conhecimento das actividades e das características da região.

Ozoir é uma cidade do século XII/XIII, com 20.683 habitantes residentes entre os quais, se contam os portugueses a rondar os 2.200. Álvaro Fernandes Moreira, com raízes em Esposende, por casamento, influíu e participou nos contactos para a geminação destas cidades; é o presidente da Associação Cultural dos Trabalhadores Portugueses que dedica muita da sua actividades ao Rancho Folclórico, Escola de Música, entre outras actividades recreativas, desportivas e de âmbito social.

Na opinião de Álvaro Moreira, os resultados da geminação entre as cidades são bons, mas espera que, no futuro, sejam melhores. O intercâmbio das delegações são vantajosas e, disse: "há sempre novidades com o intercâmbio de Escolas, o Desporto e até com o Rancho Folclórico. Deram-nos três bons fins de semana! Foi extraordinário, pode crer".

A Associação (ACTP) recebe uma subvenção da Câmara Municipal de Ozoir e, revelou: "Contámos ter novas instalações na Ferme Doure, na Avenida com este nome. O Maire tem muita amizade e confiança nos portugueses e tem dado bem conta do recado, enquanto presidente. Trabalha muito. Sou de opinião que estas coisas devem continuar, porque interessa às Câmaras e ao povo".

(Continua na pág. 6)



Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel/Fax: (053) 982730 - 4740 FÃO

VENDE-SE

Casa com 10,25 m de frente e 12,40 m de empena, mais terreno atrás, num total de 176 m².

Construção autorizada pela C.M.E. Proc. 1937/99:

R/c + 2 Andares confinantes

com a Av. Dr. Carlos Lima, n.º 3 e R/c + 1 andar

com frente para a Rua Lopes Cardoso.

(R/c destinado a habitação ou comércio)

TELEFONE: 052 / 621468

Centenário dos Correios de Fão

CTT: investimento de 18 mil contos

(Continuado da pág. 1)

reflete o desenvolvimento económico e social da Vila que integra Ofir, a jóia do Turismo nortenho.

Nos Bombeiros Voluntários foi inaugurada a I Mostra Filatélica com a participação de filatelistas locais, de convidados do Porto e sobre a qual demos notícia dos participantes. Houve, ainda, aposição de carimbo especial nas correspondências, além de objectos ligados ao acontecimento. Também, falou-se muito de colecionismo e de filatelia, tal o sucesso e o entusiasmo das entidades convidadas. As peças antigas expostas não passaram despercebidas e bem assim, os objectos pessoais expostos.

O dia encerrou com uma conferência proferida pelo Dr. Penteadó Neiva, relacionada com a história dos Correios no Concelho de Esposende, particularmente, em Fão, que mereceu a melhor atenção dos convidados. De resto, o conferencista, cujos méritos de historiador e de investigador são bem conhecidos, remeteu o

auditório para a brochura (muito reduzida) organizada e preparada para assinalar o Centenário.

Coube à Junta de Freguesia a organização e o encargo da celebração do Centenário dos Correios, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende, do Clube Nacional de Filatelia do Porto, Correios de Portugal S.A. (CTT) e de dois Quadros Superiores dos CTT aposentados: Carlos Domingues Mariz e Artur Lopes da Costa.

Assistiram numerosos convidados e entidades locais, antigos funcionários dos CTT que prestaram serviço em Fão, para o efeito convidados; os Autarcas locais, o Director Comercial do Porto, o Eng.º Teixeira Guedes e o responsável pelos serviços Distritais, em Viana do Castelo, Dr. Hélio Caló.

No momento próprio procedeu-se à distribuição de brochura sobre os Correios de Fão, bastante reduzida, devido aos custos elevados, e ainda, por alegada falta de tempo de oficina gráfica.

Artur L. Costa

Santa Casa da Misericórdia de Esposende

No dia 15 de Julho ocorreu o 420 aniversário da data em que foi autorizada pelo Cardeal - Rei D. Henrique a construção da Casa e Igreja da Misericórdia de Esposende.

A efeméride foi comemorada através de actos festivos adequados, com incidência religiosa e cultural.

FALECIMENTO

Em França, faleceu o sr. Jean Marsaudon, pai do nosso amigo e assinante mr. Gilles Marsaudon, casado com a nossa conterrânea Rosa Rodrigues Oliveira.

Sentidos Pêsames



PROSAS insignIFICANTES - 6

J. C. VINHA NOVAIS

(Continuado da pág. 1)

acidente de aviação haviam morrido, salvo erro, 4 pessoas por responsabilidade de uma delas, a que pilotava um avião particular sem autorização para o fazer nas condições em que o fazia.

A primeira notícia apareceu na imprensa um dia e nunca mais se falou no assunto. Possivelmente porque não tinha interesse jornalístico (a justificação para a eliminação do que não convém). A outra teve, e continua a ter, honra de páginas dos jornais, dos ecrãs das televisões. A primeira cheirava a suor, lembrava (o que querem esquecer) que a essas centenas correspondem muitas mais de mulheres e crianças que ficaram ao abandono, mães que perderam os maridos ou os filhos, filhas que perderam os pais. Viúvas e filhos que vão viver das avantajadas pensões da Segurança Social, se a elas tiverem direito. A outra trazia-nos o aroma dos salões, das festas faustosas e chiques, do uísque velho, das páginas das revistas mundanas. Opções, diria o tal filósofo, de classe!

E a propósito: ninguém tem culpa dos pais, avós ou bisavós que teve ou tem, mas quando se fala em dinastias assumem-se esses antepassados, mesmo os que vêm dos tempos... da lei seca nos EE.UU. A bom entendedor...

"Portugueses (poucos, digo eu) têm carros mais caros e (muitos, volto a dizer) mais baratos do Mundo" TV/texto/D. Notícias, 25 Julho. Comentários para quê?

Hoje é domingo (25 de Julho) e dizem ser Fão uma vila turística. Na Rua Prior Nogueira, ali à Varisqueira (sempre é bom mostrarmos que sabemos um bocadinho da história da nossa Terra!) não foi levantado o lixo na noite de Sábado. Os depósitos (que cada um muda de lugar ao sabor das suas conveniências) estão a abarrotar, pior, a transbordar. No meio da rua (que é um troço da Circular Interna de Fão (CIF) - por que não havemos de ter uma Circular como tem Lisboa e o Porto, heim?) cascas de banana, de laranja e de ovos, lenços de papel e folhas de hortaliças várias, tudo bem amassado e estendido pelos peões e pelos automóveis que passam, a toda a largura da rua. E dizem ser Fão uma Vila Turística! Assim? Não! Quem olha por nós?

V.N. - Julho 1999

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

FÃO

Artur L. Costa

“Venha pintar o Concelho”

No dia 24 de Julho realiza-se o concurso “Venha Pintar o Concelho”, iniciativa que permite aos artistas plásticos e aos pintores a oportunidade de lançarem os seus dotes artísticos e promoverem esta região.

Os resultados serão conhecidos em 7 de Agosto, depois de apreciados os trabalhos concorrentes por júri qualificado e atribuída a respectiva classificação. São admitidos trabalhos em dois escalões: adultos e juvenis. Serão atribuídos prémios pecuniários aos melhores classificados, de entre os 200 contos previstos pela Câmara Municipal de Esposende, para os dois escalões.

Aprovados projectos de modernização Administrativa

O Ministro do Planeamento e de Administração do Território e o Presidente da Câmara Municipal de Esposende assinaram três protocolos para a modernização da Administração Municipal.

“Com o objectivo de estar mais próximo do munícipe, a Autarquia esposendense vai, assim, criar um guia do Município, informatizar as Juntas de Freguesia com a informação autárquica e implementar o Atendimento Personalizado”, refere a nota informativa do Município”.

Os protocolos assinados atingem um investimento de cerca de 21 mil contos, tendo o apoio do Estado em 50% do total.

Deslocação de idosos aos Açores

No âmbito das comemorações do Ano Internacional dos Idosos, um grupo de 22 pessoas deslocou-se até aos Açores, Santa Cruz, em Praia da Vitória, para estadia de uma semana.

Trata-se de iniciativa do Serviço Sub-Região de Braga, da Segurança Social do Norte, no âmbito do intercâmbio do Ano Internacional. Outras iniciativas constam do vasto leque de actividades estabelecidas para o concelho de Esposende, com programas já divulgados, além de estadias em instalações de férias no Continente e norte de Espanha.

As informações pomenorizadas estão a cargo das Juntas de Freguesia.

Feira do Livro no Centro Cultural

Entre 15 e 18 de Julho, no Centro Cultural, realizou-se a I Feira do Livro, certame que, por ser o primeiro, teve a visita de numerosos veraneantes destas praias.

As obras expostas e destinadas à venda eram dirigidas a todas as idades e culturas, sobretudo a crianças.

A organização da Feira esteve a cargo da Editora Caminho, a única que aderiu à iniciativa da Junta de Freguesia de Fão. De entre os autores, destaca-se: José Saramago, o Nobel da Literatura e Alice Vieira.

De um modo geral, os visitantes acharam útil esta I Feira do Livro pois tiveram a oportunidade de apreciar e adquirir obras de autores da sua predilecção.

A venda de livros atingiu algumas dezenas, sendo Alice Vieira a mais procurada.

No acto da abertura do cartame, actuou o grupo infantil dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia. Apesar deste princípio de época, foi do agrado dos espectadores locais e veraneantes.

III Festa do Marisco na Alameda

Vai realizar-se entre 10 e 15 de Agosto a III Festa do Marisco, certame que tem melhorado desde as sessões, já efectuadas.

Este ano a Alameda do Bom Jesus continua a ser o local preferido onde serão instaladas as barracas destinadas às Associações. Porém, o exclusivo do serviço de restaurante, pelas informações obtidas na organização, é do restaurante “Os Três Arcos”, de Fão, por ter sido o único que aderiu ao convite. Na doçaria estarão presentes: Pão Quente e Pastéis de Fão.

No decorrer da Festa vão actuar alguns conjuntos musicais para animação do certame, como é de costume.

Trata-se demais uma iniciativa da Junta de Freguesia de Fão.

Neta de Fangueiro vence concurso juvenil

Andreia Rossana Viana Pimentão, de 16 anos, foi um dos vencedores do concurso de jornalismo juvenil. A premiada é neta de Inácio Pedrosa Viana e D. Ana Fernandes da Costa.

A jovem fanguieira concorreu por Braga, distrito a que pertence e, por este, vai gozar uma viagem até Macau e Hong-Kong, em conjunto com 40 outras premiadas a nível nacional. É, de notar, que o tema geral era dedicado ao território de Macau, a integrar este ano na China.

A diáspora fanguieira continua a dar os seus efeitos e, por isso, os nossos parabéns.

A iniciativa pertenceu à Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses.

COMUNICADO

Leviandade, incompetência e falta de sentimentos

1. Recentemente a Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Augusto Vilarinho.
2. Congratulamo-nos pela atitude da Assembleia Municipal ao tomar uma decisão que só a dignifica.
3. Mas a deliberação da Assembleia Municipal apenas veio trazer ao de cima a ausência de sentimentos e a falta de maturidade e de bom senso dos membros que integram a Câmara Municipal (PSD).
4. Não se trata de partidarizar o que não deve ser partidarizado nem de politizar o que, sendo tão triste, uma enorme perda para o concelho, não deve ser politizado.
5. Na reunião ordinária de 21.06.99 – dia do funeral do já saudoso Sr. Augusto Vilarinho – apresentei a seguinte proposta:

“Tendo tomado conhecimento do falecimento ocorrido ontem, do munícipe Sr. Augusto Vilarinho, um homem que sempre se distinguiu pela sua lhanza de trato, pelo empenhamento que sempre demonstrou na defesa dos interesses do município de Esposende, um homem que deu o máximo de si próprio em prol do seu semelhante, proponho um voto de pesar, que deverá ser transmitido a toda a sua Ex.ma Família”.

6. Os elementos do PSD – não se achava presente o vereador do PS – rejeitaram, por maioria absoluta, a admissão da proposta a que me refiro no ponto 5. e que li, tendo o Sr. Vereador Albino Neiva apresentado a seguinte declaração de voto:

“Voto contra não pelo sentido de pesar, o qual já o manifestei pessoalmente aos seus familiares, mas porque não há razões para abrir um precedente no que se refere ao voto de pesar pela morte de um munícipe – que não é membro da Câmara ou familiar directo de qualquer um dos Vereadores e, pese embora o serviço, válido e reconhecido, que prestou a nível profissional, não julgamos que se deva transformar este sentimento de pesar em mais um acto de diversão política”.

- 6.1. Consta da acta n.º 13/99, de 21.06.99 que “seguem-se as assinaturas do Sr. Vereador Albino Neiva, Sr. Presidente da Câmara, João Cepa e da Sr.a Eng.a Maria Fernanda”.
- 6.2. Acrescente que esta atitude da maioria que, infelizmente para todos nós, rege os destinos de Esposende, foi uma atitude pré-concebida, na medida em que eu já tinha anunciado no início da reunião que iria apresentar um voto de pesar pelo falecimento de uma pessoa que, imediatamente, foi identificado por um dos Vereadores.
- 6.3. E tanto assim é que a declaração de voto, lida pelo Sr. Vereador Penteado Neiva, foi elaborada num intervalo da reunião.

7. Tudo isto poderia, embora sendo extremamente relevante **negativamente**, não revestir grande gravidade se não se inserisse num contexto de procedimentos idênticos.
8. Na realidade, aquando do óbito da mãe do então presidente da Câmara – Eng. Alexandre Losa Faria – em 1985, em plena campanha eleitoral, todos os partidos suspenderam a sua actividade no dia do funeral menos o PSD que, em caravana, em Apúlia, junto à casa de um dos filhos da falecida e, então, presidente da Junta de Freguesia, pela voz de alguns dos seus apoiantes gritavam: “começou agora o enterro do CDS”!
9. Mas não se estranhe, pois, no dia do funeral, em plena Av. Marginal, os altifalantes do PSD não se cansavam de “fazer barulho”.
10. Mais recentemente, em Março de 1998, aquando do falecimento de um familiar, em linha recta, de um Vereador da oposição, o então presidente da Câmara Alberto Figueiredo, no dia seguinte ao do funeral, deu uma conferência de imprensa nas instalações da C. M. tendo proferido fortes ataques pessoais ao mesmo vereador que, como é natural é óbvio, não se poderia defender.
11. Infelizmente é esta a “gente” que compõe o executivo municipal.
12. Os vindouros ajuizarão sobre estes acontecimentos.

Franklin Torres

PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! Então essas férias? Óptimas? Oxalá que sim. Que elas sirvam para divertir e também para renovar as forças para a próxima época escolar. Mas, para já, gozem-nas em pleno... Mas sem excessos!

ZECA AFONSO

Cavaleiro Andante da Utopia e da Poesia

(Continuado)

...“Nem o vento Norte vira a proa do mais forte nem a morte”... “Vai-te embora sentinela, vai-te que te fica mal...” ...“Chamaram-me um dia cigano e maltês...” e tantas, tantas mais... Acabámos por ouvir não a obra completa mas uma amostragem excelente. Ficámos ainda largo espaço de tempo suspensos da magia daquela voz única que ficou a vibrar sobre nós.

Aos poucos reatamos a conversa, evocando a importância progressiva que a contribuição do Zeca trouxe em termos musicais literários e político-sociais, a partir dos anos 50. Evocaram-se os movimentos de resistência estudantil, os anos da Guerra Colonial, o 25 de Abril e os anos em que o Zeca ainda ficou conosco.

Fomos comentando ou dando realce a vários momentos do seu trajecto ou das suas obras.

Uma das que mereceu um comentário especial foi essa canção notável “Mas tive o Diabo na mão” em que o estilo algo surrealista e sarcástico, de perseguido, de prisioneiro, consegue num golpe de magia inverter a situação, passando de encarcerado a juiz, isto em linguagem semi-cifrada, o suficiente para iludir a censura.

ANTÓNIO CORTESÃO
in “A CINCO VOZES”

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

VINGANÇA

Tenta-se a vingança
A revolta contra os deuses
E a fuga para o fogo,
A água que se escapa...
Uma viagem esquecida,
Um sonho por viver
E tudo pára no tempo
Que são horas vazias
A imaginar o paraíso,
O jardim perdido
Que é o mito por encontrar
E desvendar o vazio
Que preenche tudo
E tudo é assim,
Nada,
Quando tudo é o desejo de vingança...

Filipa Magalhães
(18 anos)



Desenho de JOANA SÍLVIA (10 anos)

PAUSA PARA sorrir

Um operário da construção civil está a pintar uma parede numa sala de uma casa nova. Um aprendiz está a segurar-lhe o escadote em que ele está, pois está a pintar já quase junto do tecto.

A certa altura, o patrão da obra, que estava noutra sala, chama o aprendiz:

– “Ó Zé, traz cá num instante o escadote!”

O rapaz, querendo agradar ao patrão, diz:

– “Vou imediatamente, patrão.” E, olhando para cima, diz ao colega:

– “Ó Manel, segura-te ao pincel, que eu vou tirar a escada”...

Num manicómio. Um louco pergunta a outro, depois de olhar por muito tempo para o seu relógio de pulso:

– “O meu relógio tem os dois ponteiros nas 12 horas. Sabes dizer-me se é meio-dia ou meia-noite?”

Responde o outro maluco:

– “Sei lá! Tenho o meu relógio avariado há tempos”...

MANHÃS

Manhãs submersas
Em Memórias de nada...
Ruas turbulentas desertamente
preenchidas pelos passos...
Acordares longínquos...
Palavras repetidamente soletradas...
Lágrimas em forma de girassóis...
Despertares de tudo em longínquos
Acordares...
Manhãs submersas
Em Memórias de nada...

Ana Gonçalves
(17 anos)

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

Ozair caracteriza-se, também, pelo seu tipo de habitação, com vivendas rodeadas por jardins, separadas por sebes viçosas, não ultrapassam o rés-do-chão e primeiro andar, sempre arrumadas e de canteiros floridos. Allás, a floresta domina toda a região, sendo muito respeitada pelos seus habitantes.

As ruas são pavimentadas a betuminoso e lá está o Round Point Esposende (Rotunda), onde o automobilista mais apressado terá de "marcher en douceur". Tudo obedece a planeamento urbano, ou seja: "Aqui não há problemas de construção urbana. O espaço está esgotado e apenas se admite reconstrução. A floresta, o património natural, tem a prioridade das prioridades", esclareceram os autarcas oizosenses. O sentimento de conservação e de protecção vem desde a nascença toda a gente respeita o conceito.

A cidade dispõe de parques industriais, em zonas delimitadas, além de boas ligações rodoviárias e por caminho de ferro, com utilização de linhas de água, sobretudo, no Sena, percurso até Paris. A construção de estradas ou correcções têm muitas implicações e os viveiros de árvores ocupam espaços estratégicos para suprirem eventuais calamidades.

De entre os hábitos tradicionais ainda em uso em certas regiões de França como o bem receber e a fidalga hospedagem aos visitantes é de prática corrente, em Ozair-Le-Ferrière, situada a cerca de 32 quilómetros a sul de Paris. Ozair é a meta de muitos dos franceses, onde o gosto pelo campo e o prazer de estadia por entre a floresta, é uma faceta de antanho, onde o tradicional piquenique obriga à descontração, ao descanso. Quanto ao farnel, somos mais cuidadosos, mais exigentes, mais gulosos... Comida congelada e enlatados "à la mode" com vinho de 12º gelado, só por acidente.

A recepção à delegação de Esposende, já noite fechada, ocorreu nas instalações da Escola de Belle Croix. Este abrir os braços deixou a sensação de que já éramos velhos conhecidos nestas andanças de cidades geminadas. Mas aquele beberete encheu a alma dos portugueses, aconchegou o corpo que desejava perder os tremeliques da viagem aérea. Mas o beberete, podemos dizer, foi mesmo à francesa, com requinte.

Governador Rotário lança campanha "Mealheiro"

No decorrer da reunião festiva do clube Rotário de Esposende o Dr. António Jorge Alves Afonso, Governador Rotário do Distrito 1970, apresentou os projectos vitais para a sua governadoria, onde aponta como objectivos: "erradicar a polioemite e o analfabetismo", males que afectam a Humanidade.

À reunião de 23 de Julho presidiu Manuel Amaro Marques e, depois da tradicional saudação às Bandeiras, veio o protocolo a cargo do Dr. Gomes do Vale para saudar os presentes e apresentar as boas-vindas do seu Clube, sem esquecer o recado num trocadilho bem conseguido, a que deu o nome de "sussuro sibilante". O Eng. Adelino Marques, pela secretaria, resumiu-se ao calendário do Governador a partir desta reunião. Em momento próprio fez-se a apresentação rotária.

O presidente, no seu espaço, referiu-se aos objectivos do seu mandato e reafirmou o seu propósito de o cumprir, pois as inovações são passíveis de ano rotário repleto de acções à comunidade, entre as quais, "a cadeira de rodas" para os deficientes.

Em comunicações, o Vereador Guilherme Pimentel, em representação da Câmara Municipal de Esposende, dirigiu referências elogiosas ao Clube em festa e do seu conceito no concelho de

Esposende. Trata-se de Clube para "Servir - serve sem se servir". O Governador fez a sua alocução orientada segundo os projectos do seu governo até final do milénio. E de que daremos conta em separado.

A reunião teve bons momentos e de acentuado espírito rotário, sobretudo, quando o Governador Rotário, Dr. Alves Afonso, do Clube de Santo Tirso, se referiu à máxima: "Mais se beneficia quem melhor serve".

Em momento próprio o presidente entregou o donativo para a Fundação Rotária Portuguesa, além da habitual troca de lembranças.

Estiveram representados os Clubes de Caldas de Vizela, Vila do Conde, Fafe, Póvoa de Varzim, Vila Real, Viana do Castelo, Maia, Barcelos, V. N. Famalicão, Braga-Norte, Santo Tirso e Valença.

FÃO "A NOSSA TERRA"

Na edição do passado dia 11 de Julho, foi publicada no "Jornal de Notícias" uma reportagem sobre Fão, dando particular ênfase aos problemas ambientais de que padece. Convém (re)lembrar que o "J.N." é de longe o jornal com maior tiragem do País. Ao Domingo, como foi o caso, são vendidos 180.000 exemplares lidos por um universo de 800.000 leitores, e a reportagem ocupou as duas páginas centrais. Foi uma reportagem à "J.N.", um trabalho jornalístico notável, que demonstra o porquê deste jornal ser líder incontestado da comunicação social escrita. Esta reportagem tem ainda um condimento saboroso e especial, foi elaborada e coordenada por um jornalista fangueiro com dimensão nacional, um exemplo inequívoco de que tal como sempre, Fão tem valores humanos de inegável mais valia. O Xico Cubelo aí está, vivo, para o provar.

- O Rio, a tinturaria, os esgotos a céu aberto no Caldeirão, uma etar deficiente; um cocktail explosivo, para o Rio, claro.

Corre o Rio, conforme a direcção das marés, largo, pujante, límpido, no meio o "Torrão", nas Pedreiras o "Paúl". No "Torrão" joga-se à bola, as vacas pastam pachorramente. No fim da Jogatana mata-se a sede com a água fresca do Rio, depois banhoca com brincadeira e convívio, por fim uma boa estiradela nos Paredões do Cortinhal aquecidos pelo Sol. Retemperados, há que começar a pescaria aos "Eirões", as solhas vêm de encontro aos pés disfarçando-se nas alvas areias.

Ao largo passam lentamente os barcos carregadinhos de sargaço, rapidamente ultrapassados pelos barcos que vão "Barguear" lá para os lados do Caldeirão.

Anoitece, o rio corre, a "minhocada" valeu a pena, a luz do lampião ilumina o movimento constante da "rapeta". Domingo, os Fangueiros juntam-se, conversam, a pé ou sentados nos paredões ou à sombra de frondosas árvores.

Corre o Rio triste, sujo, emporalhado, poluído. A água ora vermelha, verde ou roxa, já não se pode tomar banho, muito menos beber; as pernas enterram-se no lodo até ao joelho. O Cortinhal deserto, palmeiras do Médio-Oriente, árvores celulósicas de crescimento rápido e Pedra, muita Pedra. Uma luz que ilumina uma estrutura metálica, a Misericórdia completamente escura. A margem do Rio serve de depósito de tudo inclusivê às Pedras dos Paredões e à terra que servia de alimento à relva, às árvores, às flores e aos arbustos. Domingo à tarde o Cortinhal está quase deserto. Uma escultura contemporânea no centro Histórico de Fão, ficaria bem em Évora ao lado do "Templo de Diana" ou em Óbidos, ou no centro Histórico do Porto? O Passado tem de ser respeitado, para se merecer o Futuro.

- Começou a época balnear e o trânsito para a Prala está um caos. Nada que não fosse previsível. O sistema "Rotundas e Vias largas" foi a fórmula encontrada para melhor e mais segura fluência do trânsito. É assim em todo o lado, em Apúlia há duas ou três, em Esposende para aí umas dez, Fão fica no meio destas terras. O que fizeram a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal com os milhares e milhares de contos disponibilizados pela Área de Paisagem Protegida? Fizeram um projecto transformando uma Avenida numa rueta estreita, fizeram triângulos em vez de rotundas, se há razões que a razão desconhece, este não é o caso pois eles sabem bem porque optaram pela pior solução para Fão e a melhor para os ditos.

- Lemos diariamente na Imprensa que nove equipas de futebol profissional vêm fazer a sua preparação em Fão no Pinhal e Praia. Imaginemos com um Pinhal bem preservado, valorizado, protegido e viglado quantas mais não viriam e não só de futebol como não só nesta época específica do ano.

- O mês de Julho já lá vai, o desencanto, o desalento e o desgosto apoderaram-se das gentes de Fão. Ninguém, nem os mais optimistas, por muito esforço que façam podem estar minimamente contentes com a situação actual de Fão, terra Milénria de "Fanum" citada em documentos históricos closamente guardados nos mais prestigiados Museus e Arquivos do Mundo, terra de Lendas desde os tempos de Salomão, administrado pelo Império Romano, habitado por pessoas ancestrais ao próprio conceito de nacionalidade, frequentado pela nata da sociedade Portuguesa, Fão esta nossa terra bafejada pela situação estratégica e pelo esplendo da Natureza, cujo perfil de habitante é célebre pela irreverência, pela intelectualidade, pela capacidade de cada um pensar e agir civicamente conforme a sua consciência, é hoje o Reino da mediocridade, da subserviência, da passividade de Mulheres e Homens cabisbaixos, incapazes de reagir a uma Câmara e Junta cujas únicas prioridades são o tirar dividendo para as pessoas que as formam, mandando às malvas todo um Passado e História de incalculável e inquestionável valor.

José Luís Ribeiro

A História dos “Lenços dos Namorados”

A nossa conterrânea e prezada assinante Orentina Gomes Carlos, mais conhecida por Tininha Espanhola, vem ministrando, desde 1968, na Delegação da Inatel, em Braga, cursos de Bordados regionais e correspondente confecção, com incidência principal nos lenços de namorados.

Tal especialidade obrigaram-na a uma busca empenhada e perseverante que se alonga desde há vários anos, primeiro, sob a orientação do prof. Mota Leite e, mais tarde, em coordenação com o seu falecido marido, o nosso conhecido Henrique Lima, que várias vezes trouxe a Fão o seu grupo de cavaquinhos.

Os cursos ministrados e a investigação a que se viu forçada, levaram a nossa conterrânea a abalançar-se à publicação de um opúsculo que tem por título exactamente **A História dos Lenços dos Namorados**, onde se narra ou se descreve, sobretudo em versificação ilustrada, a história ou a saga dos lenços da mão que, neste caso, mais não será que a história do amor em Portugal. O seu grafismo, as dimensões explicitadas, bem como a indicação do material utilizado emprestam ao livro uma intenção pedagógico-didáctica muito útil para quem enveredar por este tipo de arte (ou de profissão?).

Os etnólogos e cultores de ciências afins poderão deleitar-se com o acervo de versos, de suspiros, de expressões de nostalgia, de endexas amorosas, de desenhos derriçados, de desvios ortográficos através dos quais os namorados se têm correspondido e expressado neste terrunho que é a nossa pátria. Bem tinha razão o poeta quando disse: “Ai como é diferente o amor em Portugal!...”



FIM DE CURSO

Com a elevada classificação de 16 valores, concluiu o Curso de Estudos Superiores Especializados em Apoio Educativo, na Escola Superior de Educação “Santa Clara” (Porto), a nossa conterrânea e prezada vizinha, Luzia Alexandra Calafate Leite Lima.

À nova dr.ª, que alia aos dotes de inteligência um coração bondoso – não esquecemos que foi ela quem financiou, do seu bolso, a operação que salvou a vida à cadela *Chica* e aos filhotes – anguramos uma docência carregada de êxitos.

E, antes de mais, parabéns!

VENDE-SE

Esta lancha - 5m



Telef. 892111 - Manuel Gomes Pereira
Rua Amorim Campos, 10 - Fão
Encontra-se na garagem do Morais,
quase em frente à Farmácia Higiénica.

JACKPOT DE 14.806 CONTOS SAI NO CASINO DA PÓVOA

Apesar do bom tempo que tem estado, a chuva de jackpots continua no Casino da Póvoa, desta vez, a sorte bateu à porta de mais um jogador, um cliente de 60 anos, residente em Fafe, que foi presenteado com um jackpot de **14.806.828** escudos, numa jogada de apenas 450\$00.

Lembramos que o valor de prémios pagos manualmente, superiores a 400 fichas, atingiu, só no mês de Junho, os 645.637.483 escudos, tendo vindo a média mensal de prémios saídos a aumentar num crescendo significativo. Recorde-se que já saíram dois esplêndidos automóveis BMW Z3 e mais um aguarda a vez de sair, de um dia para o outro.

Entretanto o Expresso Estoril-Póvoa, cujo jackpot tanto pode sair a um jogador do estoril como a um da Póvoa de Varzim, está neste momento a ultrapassar os 35.000 contos, para além de uma dezena de jackpots de menor, embora apreciável, expressão.

Tudo isto quer dizer que os veraneantes da Póvoa podem terminar as suas férias com uma magnífica prenda. Boa sorte.

GABINETE DE IMPRENSA DA ESTORIL-SOL / SOPETE
Tel.: (01) 466 77 00 * Fax: (01) 466 79 70

A B R I U

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA
DELTALZENDE

Rua Narciso Ferreira (Antiga Fisioterapia)
ESPOSENDE

DESPORTO

Por
JOÃO PEDRAS



CAMPEONATO NACIONAL DE PROMESSAS III

XI GRANDE PRÉMIO DE CANOAGEM FATACIL 99

Mexilhoelra da Carregação,
4 de Julho de 1999

LISTA DE RESULTADOS - CNFÃO

K2 Infantil Masculino

Clas.	Nome	Tempo	Pontuação	
			Ind.	Col.
10.º	António Rente Diogo Morais	0.36.50	11	11

K1 Infantil Masculino

10.º	Ernesto Soares	0.38.06	11	11
------	----------------	---------	----	----

K2 Cadete Masculino

1.º	Tiago Afonso Nuno Pereira	0.43.35	21	21
-----	------------------------------	---------	----	----

K1 Cadete Masculino

20.º	Alexandre Figueiredo	0.53.19	1	1
27.º	Emanuel Torres	0.55.37	1	1

Classificação Colectiva (Num total de 30 clubes)

11.º	Clube Náutico de Fão	44 a)
------	----------------------	-------

a) 11 pontos em K21 + 11 pontos em K11
+ 21 pontos em K2C + 1 ponto em K1C

C. F. de FÃO

O nosso futebol decorre manso e sem problemas. A última assembleia geral escolheu os novos corpos gerentes de que damos conta a seguir:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Júlio Devesas Sá Pereira

1.º Secretário - Jorge Rei Pedrosa Carlos

2.º Secretário - Eurico Gonçalves

DIRECÇÃO

Presidente - Paulo Sérgio Reis Pedrosa Carlos

Vice-Presidente - Manuel da Mota Lopes

1.º Secret. - Carlos Augusta Graça Barra Rei

2.º Secret. - José António Capitão Machado

1.º Tesoureiro - Augusto dos Santos Araújo

2.º Tesoureiro - Manuel Gonçalves Ferreira

Vogais - Paulo Eiras, Carlos Pedras da Silva
e José Soares Pedras

CONSELHO FISCAL

Presidente - Gustavo Gomes da Costa

Secret. - João Luís Pereira Reis

Rel. - Jerónimo da Fonte Neves

COMUNICADO

A Comissão Política Concelhia de Esposende do CDS / Partido Popular, deliberou:

- 1) Manifestar a sua total discordância e oposição à construção de 3 mini-hídricas no Rio Neiva, pelo nefasto efeito ambiental, que trarão as suas hipotéticas edificações, bem como os malefícios que ocorrerão sobre os solos que ladeiam as suas margens, pondo em causa a subsistência de inúmeras explorações agrícolas.
- 2) Alertar os cidadãos da Vila de Fão, para a manifesta incapacidade política, já demonstrada pela Junta de Freguesia de Fão (baseada num acordo autárquico PSD / PS) na defesa intransigente do Pinhal da sua freguesia, bem como para os sucessivos atentados ambientais produzidos sobre esta mancha arbórea (verdadeiro ex-libris de Fão) a coberto de investimento especulativo, contrário a todas elementares regras do desenvolvimento sustentado.
O desaparecimento lento e progressivo do Pinhal de Fão só é possível pelo espírito amorfo, resignado e condescendente da sua Junta de Freguesia, incapaz de saber defender com verdade e razão os interesses da sua população e neste caso mais concreto, o património e a riqueza natural da sua freguesia. Por este caminho, só a indignação cívica e a sanção política da população farão com que termine a mais evidente agressão à Natureza, que se visualiza no concelho de Esposende.
- 3) Ficar espectante com a nomeação de Lusa Esteves para Director da Área Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), na esperança de que o trabalho que a partir de agora irá desenvolver-se irá traduzir, na melhoria da qualidade ambiental da área sob a sua jurisdição, e é para nós um importante passo de neutralização, para as tentativas de descaracterização ambiental, que interesses públicos e privados apostam, num dos mais importantes activos que possuímos no concelho.

Esposende, 13 de Julho de 1999

A C.P.C. do CDS / Partido Popular de Esposende

Associações do concelho fundam o "Esposende Kayak Clube"

A Associação Rio Neiva, o Clube Náutico de Fão e o Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Gemeses, assinaram um protocolo de cooperação na área da canoagem com o objectivo de criarem um clube em Espanha para poderem participar nas provas do calendário oficial.

Pode ler-se no texto do protocolo que esta decisão foi tomada, tendo em conta que "a canoagem portuguesa vive mergulhada numa crise que afecta a actividade dos clubes; os clubes, atletas e técnicos têm sofrido as consequências do estado de descrédito, desagregação e quase inactividade em que se encontra a modalidade; a actual situação desportiva não abre perspectivas, a médio prazo, para uma normalização da actividade; para salvaguardar a actividade desportiva é urgente criar condições para que os atletas possam competir".

O processo de legalização do Esposende Kayak Clube decorreu em Pontevedra, estando a sua Sede localizada em Vigo.

A criação do Clube, que só terá existência legal em Espanha, não traduz uma demissão das responsabilidades perante a actividade desportiva nacional e do contributo que eventualmente se possa emprestar na resolução da situação escandalosa em que a canoagem está mergulhada. Representa, segundo os seus dirigentes, um esforço para proporcionar aos atletas as condições indispensáveis para a prática da modalidade.

A Junta Directiva do novo Clube já foi eleita e é constituída por: Presidente - Carlos Eduardo Viana (Rio Neiva); Secretário - Carlos Palma Rio (CNF); Tesoureiro - José de Paço Lopes (GCDRG) e pelos Vogais - Belmiro Fonseca Penetra (CNF), José Manuel Faria (GCDRG), Isidro Meira Couto (Rio Neiva), Filipe Meira Rolo (Rio Neiva), Manuel Miranda Felgueiras (GCDRG) e Vítor Manuel Batista Pinto (CNF).

Entretanto, o Esposende Kayak Clube iniciou da melhor maneira a época competitiva. No passado dia 21 de Março, no XV Campeonato Gallego de Inverno, disputado em Portodemouros, alcançou o terceiro lugar por equipas, o que faz augurar uma prestação de mérito nas provas a disputar em Espanha.

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 - 4700 BRAGA

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



MOSCA MINEIRA SUL-AMERICANA

Liriomyza huidobrensis

UMA NOVA PRAGA
NA HORTO-FLORICULTURA
DO ENTRE-DOURO e MINHO

DESCRIÇÃO, CICLO BIOLÓGICO

O insecto *Liriomyza huidobrensis* é uma pequena mosca preta e amarela, com pouco mais de 2 mm de comprimento, pertencente à família Agromyzidae.

A fêmea fura as folhas das plantas com o oviscapto e coloca ovos isolados no parênquima. A larva que sai do ovo é branco-amarelada, e faz uma galeria (mina) no interior da folha. Inicialmente a galeria é muito fina mas, à medida que a larva cresce, vai alargando. A larva, no seu máximo desenvolvimento, atinge 3,5 mm de comprimento e transforma-se depois numa pupa oval, ligeiramente achatada na parte ventral, com cerca de 2 mm de comprimento por 0,6 mm de largura. A princípio é amarela, tornando-se depois acastanhada.

Normalmente a pupa forma-se nas folhas, ficando uma parte dentro da mina e outra no exterior.

Das pupas saem as moscas adultas e o ciclo repete-se algumas vezes por ano.

Segundo Linden (1990), o ciclo demora 17 dias, a uma temperatura constante de 25°C (ovos: 3 dias; larvas: 5 dias; pupas: 9 dias).

INTRODUÇÃO E DISPERSÃO

A praga (no estágio de pupa) foi identificada (*) em Novembro de 1991 em material recolhido numa estufa de feijão verde, situada na freguesia de Estela, Póvoa de Varzim.

Penso que entrou na região por volta de Agosto/1991, vinda directamente de outro País. A possibilidade de ter sido introduzida mais cedo, no sul de Portugal, onde já teria sido vista por alguns agricultores do norte, não me parece plausível. Esses agricultores devem ter

observado ataques de moscas-mineiras, mas de uma outra espécie já aí radicada, e não de *Liriomyza huidobrensis*.

Em Fevereiro de 1992 a praga ainda se mantinha bastante localizada, na zona da Apúlia, mas depois propagou-se rapidamente. Em Maio já se encontrava em todo o concelho da Póvoa de Varzim e nos concelhos próximos: Vila do Conde, Barcelos, Esposende, Matosinhos, Maia, Porto e Viana do Castelo.

Em Julho foi detectada também em Ponte de Lima, Amares, Braga, Vila Nova de Gaia e Vale de Cambra. Pelo fim do ano estendia-se praticamente a toda a região do Entre-Douro e Minho.

* Esta e muitas outras identificações foram feitas no C.N.P.P.A. pelo Sr. Eng.º Monteiro Guimarães, a quem muito agradeço.

HOSPEDEIROS E PREJUÍZOS

A *Liriomyza huidobrensis* é um insecto muito polífago e pouco selectivo no que se refere à alimentação.

Podem ser encontradas picadas de alimentação e de postura, bem como as minas, em quase todas as plantas hortícolas sob coberto e em muitas ao ar livre. Também se encontram em várias plantas de flores de corte, assim como em muitas plantas espontâneas, principalmente de folha larga.

Os principais hospedeiros são os seguintes:

Em estufa: Alface, chicória, feijão, melão, pepino, pimenteiro, alstroméria, craveiro, gerbera e gipsofila.

Ar livre: Agrião, alface, alho francês, batateira, cebola, couves, pimento e salsa.

Espontâneas: Amarantos, catassol, morugem branca, pampilhos, saramago e serralhas.

Os prejuízos podem ser causados logo nos alfobres, onde as plântulas ou pequenas plantas podem ser destruídas pelas picadas de postura e de alimentação, e pelas larvas.

Nas hortícolas, os principais problemas aparecem em alface, cucurbitáceas e feijoeiro. A alface é destruída principalmente pelas picadas de alimentação, que lhe retiram todo o valor comercial. Tanto em cultura protegida como ao ar livre foram observados casos em que a destruição foi total.

Em cucurbitáceas e no feijoeiro, as minas são as grandes responsáveis pelos estragos. As folhas ficam totalmente destruídas, não se dá a fotossíntese, as flores e pequenos frutos abortam, dão-se atrasos na maturação, etc.. Em muitas estufas as quebras foram de 50% a 60%.

No tomateiro os ataques têm-se limitado às folhas da base, não se mostrando graves para o desenvolvimento da planta. Os prejuízos são causados principalmente pelas minas.

Em floricultura os sintomas mais espectaculares foram encontrados em gerberas, alstromérias, gipsofilas e craveiros, cujas folhas podem ficar cobertas de galerias.

Nas gerberas as folhas podem secar, enquanto as gipsofilas e os craveiros, se forem atacados quando ainda são jovens, sofrem um atraso no desenvolvimento, que nunca mais será normal.

MEIOS DE LUTA

Esta praga é muito polífaga e desenvolve-se rapidamente, tendo-se adaptado às condições do Entre-Douro e Minho, tanto ao ar livre como nas estufas.

Contudo, parece que durante o Inverno não terá grande possibilidade de sobreviver ao ar livre. Por isso, a nossa atenção deve recair principalmente no seu controlo nas culturas protegidas, nomeadamente na Primavera, utilizando meios de actuação diversificados.

Em culturas infestadas

Fazer um tratamento das culturas infestadas, depois da última colheita e antes do arranque das plantas. Deve-se fechar a estufa, para destruir os insectos e evitar a sua dispersão.

Arrancar e destruir as plantas pelo fogo, cal viva, ou enterramento.

Fazer uma lavoura de 20-25 cm depois de cada colheita e/ou a desinfecção do solo, para destruir as pupas caídas no chão.

Em novas culturas

Fazer os alfobres em zonas não afectadas pela praga e que possam ser isoladas. Por exemplo, podem-se cobrir com rede mosquiteira fina, para não permitir a entrada dos adultos e evitar posturas, bem como a eventual destruição das pequenas plantas ou a contaminação das estufas.

Não introduzir plantas com posturas ou minas nas estufas.

Colocar placas amarelas para detectar os primeiros insectos adultos que apareçam. Se não se conseguir arranjar as placas autocolantes ou a cola própria, as placas podem ser de plástico, cobertas dos dois lados com massa consistente, valvulina, ou vaselina industrial.

Quando aparecerem as primeiras minas, devem-se arrancar as folhas minadas e destruí-las de imediato.

LUTA QUÍMICA

Na escolha dos insecticidas a aplicar deve-se dar muita atenção aos resíduos, ao intervalo de segurança e à persistência do produto. Esta praga parece ganhar resistências facilmente, pelo que este aspecto também tem de ser considerado.

Para as pupas no solo, os produtos normalmente utilizados na Região para a desinfecção do solo, que actuam por fumigação, resolvem o problema (brometo de metilo, metame-sódio, dazomete).

Contra os insectos adultos podem ser utilizadas várias substâncias activas. A título de exemplo, referimos: diclorvos, fentião, piretroides, metomil, pirazofos, acefato.

Os produtos mais utilizados contra as larvas são: acefato, abamactina, ciromazina, fentião, oxamil.

LUTA BIOLÓGICA

Algumas das larvas de *Liriomyza huidobrensis* encontradas na Região estavam parasitadas. Assim, há que ter em atenção que existem inimigos naturais deste insecto, que deverão ser protegidos.

Para iniciar uma luta biológica há toda a conveniência em respeitar os cuidados profilácticos já atrás referidos.

Em seguida, poderão ser feitas largadas de parasitóides como *Dacnusa sp.* e *Diglyphus sp.*, já utilizados em alguns Países.

Espera-se que seja possível utilizar este tipo de luta na Região a breve prazo.

PROTECÇÃO INTEGRADA

A protecção integrada, isto é, a utilização de vários meios de luta, parece ser a única forma de manter a praga em níveis de ataque aceitáveis, do ponto de vista económico.

Espera-se que dentro de pouco tempo seja possível adquirir e fazer largadas dos insectos que parasitam as larvas de *Liriomyza huidobrensis*.

Até lá, recomendam-se todos os cuidados profilácticos já referidos e a utilização racional de insecticidas, tendo em vista a protecção dos insectos auxiliares e os problemas relativos aos resíduos e intervalos de segurança.

Bibliografia consultada

Lindem, A. van der (1990): *Prospects for the biological control of Liriomyza huidobrensis* (BLANCHARD). *SRO/WPRS Bull.* XIII, 5.

Trouvé, Caroline e outros (1991): *La mouche mineuse Sud-Américaine*. *Phytoma*, n.º 429, 42-46 - Jun, 29.

REUNIÃO NO HOSPITAL

Como no editorial se faz menção, realizou-se no dia 31 de Julho uma reunião no salão de festas do hospital que foi solicitada e presidida pelo Provedor Celestino Cubelo. O seu objectivo era congregar pessoas de todos os quadrantes para que em comum encontrassem um projecto em que se empenhariam todos os fangueiros.

Perante tal iniciativa, que trazia (trará?) a paz a Fão, nenhum dos presentes se mostrou alheado. O Provedor apelou para a unidade e harmonia de todos os fangueiros. O Rev.-Prior Vilar achou excelente a ideia e reforçou-a. Raúl Pimenta antecipou uma concretização: que os bombeiros e seus familiares fossem beneficiados nos tratamentos efectuados no hospital. Luis Viana manteve-se mais na parte teórica: era importante a união dos fangueiros. O dr. Óscar reforçou-o. O dr. Vale, presidente recentemente eleito do Clube Náutico, revelou as dificuldades com que o seu grémio se debate, mas mostrou-se rendido no seu engrandecimento.

O director da Escola Profissional, dr. António Conde, também esteve presente. Revelou a importância da sua escola em Fão, informou os cursos que ministrava, quantos alunos a frequentavam actualmente (124) que obras se iriam fazer no edifício visando um aumento e a sua adaptação a um novo tipo de ensino; pôs os circunstâncias satisfeitos e bastante sossegados quando noticiou que dos alunos que frequentavam a Escola Profissional de Esposende em Fão, 98%

tinham já arranjado emprego. Claro que a Escola estava ali para o que fosse preciso.

E finalmente surgiu a proposta polémica. José Augusto Pereira, da Comissão de Festas do Senhor de Fão, trazia um repto da parte do presidente Joaquim de Jesus Carlos: a Comissão abalançava-se a "fazer" a Semana Santa do ano 2000. Toda a gente deu um pulo, pensando que em tal modalidade talvez fosse possível ultrapassar Esposende... O pior foi quando alguns interventores chamavam a atenção para os encargos e os obstáculos: a misericórdia não tinha sequer uma opa válida. E depois era preciso restaurar o edifício da misericórdia e todas as alfaias religiosas. Contratar padres, banda ou bandas de música e os seus indispensáveis foguetes, organizar procissões, reparar andores, mobilizar figurantes e em suma: arcar sobre os ombros com uma pesada estrutura como é a organização de uma "Semana Santa".

Estes "ses" e quejandos fizeram com que o Provedor anunciasse uma nova reunião com os representantes dos organismos ligados à "operação", mas que trouxessem respostas certas para perguntas inevitáveis.

A.S.

COMUNICADO

25.º Aniversário da Fundação do CDS em Esposende

Na passagem do 25.º Aniversário do Partido do Centro Democrático Social, a Comissão Política Concelhia do CDS / Partido Popular de Esposende testemunha o seu mais profundo respeito, reconhecimento e gratidão aos que foram, em 1974, os seus fundadores neste concelho.

O nosso sincero obrigado é também extensivo aos Autarcas que nunca renegando ou traíndo a sua condição e convicção de democrata - cristãos, desempenharam ou desempenham nas Juntas e Assembleias de Freguesia, na Assembleia Municipal, na Vereação e na Presidência da Câmara Municipal, um trabalho e uma obra que muito nos honra, que nos distingue, um exemplo de dedicação às suas populações e que referenciamos como uma das mais importantes páginas de desenvolvimento e progresso, que o concelho de Esposende, assistiu nas últimas décadas.

Apesar da violência física exercida na altura sobre os nossos militantes, o CDS soube ser resistente, paciente e ganhador porque nunca cedemos à chantagem ou ao oportunismo de ocasião.

Hoje, 25 anos depois, orgulhosos no presente dum passado que representamos, o CDS / PP está preparado e mobilizado, para novos desafios eleitorais e políticos, consciente da responsabilidade histórica de Partido fundador do sistema democrático e legítimo representante do centro direita em Portugal.

Esposende, 20 de Julho de 1999

A Comissão Política
do CDS / Partido Popular
de Esposende

**NOVO TALHO
JACINTO**

**Carnes de Qualidade
"APÚLIA"**

Talho 1 - ☎ (053) 981920
Talho 2 - ☎ (053) 981946
FAX (053) 981920

Inauguração da Nova Sede da Cooperativa Cultural ou o Decantado Bairrismo Fangueiro

(Continuado da pág. 12)

Estava a prova a correr com bastante entusiasmo quando, surpreendentemente, apareceu a G.N.R. Tinha havido duas denúncias, dois telefonemas desanónimos de dois fanguieiros a participar a realização da prova, possivelmente sem os "papéis" de praxe, e exigiam consequentemente que a "Guarda" tomasse medidas. E esta tomou. A prova terminou ali mesmo.

O dr. Óscar revelou-se chocado com este clima de ódio e malquerença que desune os habitantes de Fão. Fanguieiros a acusar fanguieiros. Os presentes comungaram da sua indignação. Os habitantes locais, já acostumados a estas birras, iam dizendo: "Esta terra é p'rássim..." E alguns de fora, com a ironia nos olhos, iam-nos perguntando: "Então o decantado bairrismo fangueiro?..."

Para além dos discursos, houve festa propriamente dita que se traduziu em cantares e

tocatas a cargo do conjunto fangueiro A Sanfoneta, que só não é novo porque é formado por gente madura. Os seus dirigentes, maestros, melhor dito, são, como não poderia deixar de ser, o Armando Solinho e o Armando Barbosa. Os dirigidos, isto é, os componentes da banda dão pelo nome de Francisco Brandão Faria, Francisco Gomes Solinho, Zé de Braga e João Armando Graça Solinho; este último, ainda jovem, é um rebento do Armando Solinho. É tudo gente que trata a música por tu. Possuem boas vozes e sabem cantar. O menu mais servido foram as canções de antigamente que logo deram azo à formação de coros colectivos. É a alma de Fão a expressar-se.

Houve ainda fados e entre os seus autores seja-nos permitido destacar um voluntário, o nosso bom amigo Fernando Marques de Almeida, director da Cooperativa, que não perde uma das festas com sabor fangueiro. Mesmo recebendo um convite em cima da hora, ele desmarca os que-fazeres da agenda, agarra a sua esposa, a nossa prezada colaboradora Florinda de Almeida, e na hora H está presente. Melómano de sentido apurado, deliciou a assistência com um "O meu desejo..." bem conseguido, com altura, melodia e vivência. Ele que estava verdadeiramente deliciado com as canções do grupo, também nos deliciou com a sua intervenção.

Esperemos agora que o novo clube desenvolva um programa à altura da sua inauguração.

A Direcção da Cooperativa pôs à disposição dos convidados um delicioso copo de água, parcialmente ofertado por duas pastelarias da terra.

A.S.

OS JOVENS E OS IDOSOS

Conflitos de Gerações

O que os filhos pensam dos Pais

Aos 7 anos

Papai é um sábio... sabe tudo que pergunto.

Aos 14 anos

Parece que papai se engana em certas coisas que diz.

Aos 20 anos

Papai está um pouco atrasado em suas teorias. Não são desta época.

Aos 25 anos

O "Velho" não sabe nada, está caducando definitivamente.

Aos 35 anos

Com minha experiência, meu pai nessa idade, seria um milionário.

Aos 45 anos

Não sei se consulto o "Velho" neste assunto; talvez me pudesse ajudar.

Aos 50 anos

Que pena o "Velho" ter morrido, a verdade é que tinha umas ideias notáveis.

Aos 55 anos

Pobre papai... era um sábio..., como lastimo tê-lo compreendido tão tarde...!

SI LA JEUNESSE SAVAIT ET LA
VIEILLESSE
POUVAIT

ACC

Reproduzido em 01/03/97

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Alda Viana
Florinda de Almeida
Maria Henrique Vale da Nova

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 36 - 4740 FÃO
0931.9451667 / Telfs. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 615230 / 684318 - Fax 684304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"

Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597206

Inauguração da Nova Sede da Cooperativa Cultural ou o Decantado Bairrismo Fangueiro

Foi no dia 10 de Julho a inauguração da nova sede da Cooperativa Cultural de Fão. Bem, a falar verdade, não foi só inaugurada a sede. Foi inaugurada, ou antes, foi hasteada pela primeira vez a bandeira da Cooperativa que se apresenta bem simbolizada na intenção que presidiu ao seu aparecimento: cultura e arte.

Valendo-se do ensejo, os directores inauguraram uma exposição de fotografia do Fão antigo. Serviu para mostrar como Fão era: os seus costumes, a actividade naval, algumas figuras humanas que já se foram, mas que ficaram na memória do colectivo fangueiro.

Presidiu à inauguração o Presidente da Câmara, dr. João Cepa, que na oportunidade respondeu, a modos de quem não quer a coisa, a um espontâneo que o invectivara sobre as coisas que não se faziam em Fão ou sobre um pretenso abandono a que Fão tem sido votado. Nas calmas, o edil esposendense rapou de um papelito, que por acaso trazia num dos bolsos do casaco, e enumerou uma molhada de coisas feitas em Fão sob a sua égide ou a do seu antecessor. Ninguém contestou. E os presentes sentiram ainda uma tremura na espinha quando o autarca declarou que se sentia meio fangueiro, pois que já há três anos residia na terra de Fão.

O Presidente da Junta José Artur utilizou um discurso sossegante. Referindo-se ao "pique" dado pelo Presidente da Cooperativa, o dr. Oscar Viana, quando este destacou, sem intensão, claro, o facto de a sede ou a sua concessão ter o prazo de 10 anos, disse (o Zé Artur) que tal condicionamento não tinha qualquer importância, pois enquanto a Cooperativa for viva e trabalhar, ninguém lhe tirará a sede. Agora nos lembramos que também o dr. João Cepa acusou o "toque" e, muito peremptório e triunfante, declarou: "será muito bom que daqui a dez anos a Cooperativa tenha de mudar para outras instalações mais amplas, dada a sua actividade". Um finão, este dr. João!...

Para último deixámos a entidade que falou em primeiro lugar: o Presidente da Cooperativa, dr. Oscar Viana, hoje já um distinto caudêco. O que disse ele? A sua oratória foi sobretudo um lamento. Mostrou-se satisfeito com a inauguração da sede, como aliás todos estavam. O que revelou a seguir é que foi chocante. A Cooperativa tomou a iniciativa de realizar, na Alameda, um raly ou uma gincana automóvel ou coisa parecida. Isto no dia 4, da parte da tarde. Havia autorização da Confraria e a isso se confinara, ao que parece, a burocracite utilizada.

(Continua na pág. 11)

Uma visita: O ROUXINOL

Recebemos mais uma visita do Rouxinol, o jornalzinho da Escola Básica de Fão. Bem elaborado, com temas e descrições muito úteis.

Nós escolhemos para publicação no nosso jornal o texto que tem por título "A nossa festa dos Finalistas". Foi escrito pelo Tiago Miguel Pereira (4.º ano). É a reportagem que ainda não tinha sido feita. Parabéns ao colega.

A nossa festa dos Finalistas

No dia 18 de Junho de 1999, festejamos mais uma vez na nossa escola, a Festa dos Finalistas. E eu fui um deles!

À noite, pelas 9,30 horas, no polivalente da nossa escola enfeitado, cantámos canções para os professores e para os nossos pais e familiares que estavam convidados.

Canções de despedida, e também canções como a Fangueirinha, o Tone e a Maria, as Escadinhas, o Mercado, o Hino de Fão, etc... foram cantadas com emoção e saudade.

A directora da nossa escola homenageou a professora D. Maria dos Anjos, que se reformou, pela sua empenho durante toda a sua participação como professora nesta escola, não deixando de se despedir das outras professoras que iriam embora da escola.

No final deste momento tão triste para todos nós, para compensar essa tristeza, fomos comer o lanche preparado pelas professoras e funcionárias, com os donativos dos nossos pais.

No dia seguinte, à tarde, realizou-se na Igreja Matriz a missa e bênção de pastas. Nesta missa, muitos dos alunos participaram, quer nas leituras, quer nos cânticos.

No fim da missa, desfilámos por algumas ruas de Fão, largando balões de diferentes cores.

Para terminar, regressámos à escola e lanchámos o que restou do dia anterior.

Foi a minha despedida desta escola, onde estudei 4 anos, aprendi tudo o que sei e onde fiz muitos amigos, incluindo a minha professora.

Tiago Miguel Pereira



FERNANDO PESSA, "O Pardal"

Distribuidor de Correio

Decorria o ano de 1917, já lá vão mais de 80 anos, Fernando Pessa, quando estudante em Coimbra, ofereceu-se para a função de Distribuidor de Correio. Houve uma grande greve nos Correios, nessa época e "a malta lá de Coimbra, para não ir às aulas ofereceu-se para fazer o serviço dos Correios", revelou o conhecido decano do jornalismo português, "o Pardal", a Jornal de Correios e Telecomunicações n.º 15, publicado em Junho de 1989.

Foi mais longe nas revelações, a solicitação do citado periódico postal. "E, comecei a tirar correio de um marco e a levá-lo para a Estação. Depois, quando cheguei lá, o senhor que estava a dirigir, disse-me: "Você amanhã vai fazer a distribuição de correio nos arredores".

A GNR tinha um esquadrão de Cavalaria de apoio, retirou um dos cavalos da fila: "Aparelharam-no, eu enrolei a capa, (toda a gente usava capa e batina) puz a maleta do correio, a corneta, montei o cavalo e fui por aí fora. Depois do toque da corneta, apareceu muita gente e entreguei o correio. Cada pessoa que tinha uma carta obrigou-me a beber um copo".

Pelos vistos, o modo de trabalhar ainda não se alterou por aí além. Fernando Pessa, com a sua graça peculiar, disse, então: "Vinha com um pifo nos queixos?!" de tanto emborcar. Mas, pelos vistos, o cavalo sabia o caminho e era fácil chegar a casa.

Gente importante, como este decano do jornalismo, antes de o ser, passou pelos Correios. "E, esta hein?!"

Artur Costa